



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17569 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 17 - Filosofia da Educação

Relações do conceito de saberes em Charlot e a filosofia da ciência

Josemar Francisco Pegorette - UFSCAR/PPGEES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Relações do conceito de saberes em Charlot e a filosofia da ciência

Este trabalho visa analisar as correlações do pensamento de Charlot, os conceitos de campo em Bourdieu e ética nas ciências em Fourez a partir da ótica das relações estabelecidas com o saber. O artigo parte das relações estabelecidas pelo sujeito com os saberes e as aproximações do pensar ciência na educação para uma interpretação da educação na perspectiva do discurso do fazer ciência, perpassa a perspectiva da revolução científica por meio do processo educativo e conclui por existirem aproximações e complementaridade no pensamento dos autores estudados, demonstrando que ciência e educação trilham o mesmo caminho do saber, sendo a ciência parte preponderante no processo educativo.

O caminho da educação percorre informal ou formalmente a história da humanidade. A dimensão do saber acompanha o homem da pré-história e não terá um marco final. É um processo que está em constante movimentação, que se entranha na sociedade como uma complexa teia e se movimenta por diferentes caminhos e instituições.

O saber se faz presente na mais simples construção de uma machadinha de pedra na era neolítica, há cerca de 10 mil anos, bem como, é parte preponderante nos complexos cálculos e projetos espaciais da atualidade. Tudo é saber, conhecer, dominar e aplicar.

Nessa perspectiva, o conceito atual de saberes, pensando no processo educativo e na aquisição de conhecimento, com base em Charlot, depende de múltiplos fatores, e de como o aluno se relaciona com o saber. O homem que viveu no neolítico tinha a necessidade de construir ferramentas e a relação com o saber (construção das machadinhas de pedra), era uma questão sobrevivencial. Hoje, construir satélites, veículos espaciais tripulados e estações espaciais, são necessidades de domínio tecnológico, poder e soberania que

ultrapassam o simples limite da sobrevivência e do fazer artesanal.

Fourez e Bourdieu, analisam a partir da ótica da filosofia da ciência, como a própria ciência constrói os seus saberes ao longo da história humana, delimitando seu campo e as relações concernentes a ética no seu fazer. Apresentamos a partir dessa visão, como se dá a relação dos saberes na proposição de Charlot, alinhado aos conceitos da filosofia da ciência e seus atributos de campo e ética.

Os profissionais da educação como especialistas, não devem se restringir apenas ao domínio da tecnologia da sua disciplina ou campo de saber. Mas deve-se revestir como um cientista da educação, na busca de resolver questões que estão para além do domínio técnico de um campo do saber.

A relação com o saber em Charlot, pensado no aspecto da educação, nos impulsiona para uma metodologia que se baseia nas relações que o indivíduo estabelece com o objeto do aprendizado e as interações que estão a sua volta. Esse processo baseia-se na individualização do ato de aprender.

As ciências que dão base para o processo educativo, além da Pedagogia, apesar de levarem em consideração a individualização do ser, tem limitações de campo para conceberem um novo modelo de escola, que permita o aluno ser tratado nas suas especificidades, dado a dimensão do processo educativos e sua complexidade. A homogeneização do processo educativo, suas regras, organizações, dentre outros aspectos, são um claro distanciamento da realidade do aluno.

Talvez, a escola precise ser reinventada, entretanto, como afirmou Rousseau, depois que o homem edificou a sociedade, ficou escravo dela. Não tem saída. Categoricamente Rousseau afirma: “O homem nasce livre, e, em toda parte, encontra-se acorrentado”. A escola coloca algemas cognitivas no indivíduo, colaborado ainda por Althusser, ao definir que a escola é um aparelho ideológico.

O não aprender de um aluno em matemática, deve ser investigado por diferentes perspectivas. Da sua identificação numa avaliação, até contornar a situação levando o aluno a sair do ponto de não aprendizado ao aprendizado, enseja um trabalho de investigação, levantamento de hipóteses, adoção de possibilidades, testagem das possibilidades e avaliação dos resultados.

O problema não é somente matemático, mas sim de relação com os saberes da matemática. Neste sentido, ter uma postura investigativa em sala de aula é uma necessidade emergente para os profissionais da educação. Pesquisar é buscar o obscuro, o ainda nevado, aquilo que precisa ser desvendado, e neste caso, na escola, uma missão que transborda o *locus* disciplinar conteudista.

Retomando Nietzsche no aspecto da autoformação, que não necessariamente precisa levar anos, mas que pode ser aquele intervalo entre uma prova e uma recuperação, que o professor ao analisar as dificuldades encontradas, retoma e consegue fazer com que os

alunos dominem os saberes daquela unidade de ensino. Para isso, precisa-se considerar a sala de aula como afirma Bourdieu, num espaço de tensões, mas também, como área de dúvidas, descobertas e cumplicidade.

Na mesma lógica de pensar o processo educacional, os profissionais da educação devem ocupar ponto central nessa reflexão, para perceber o ser que aprende na perspectiva que prediz Charlot, ou seja, nas suas múltiplas interações. Por fim, ainda busca-se respostas para quais seriam as possibilidades de novas práticas educativas, centradas nos conceitos de individualidade e especificidade do ser cognoscível para o atual contexto escolar brasileiro?

Entrelaçando os conceitos de Campo em Bourdieu, de ética nas relações científicas de Fourez e da relação com o saber de Charlot, conclui-se por uma aproximação exequível dos teóricos, no sentido de compreendermos o espaço educativo e seus conflitos, as diferentes perspectivas e dos comportamentos e relações que precisam ser estudadas e interpretadas de forma metodológica, e a partir dessas interpretações, elaborar proposições ao longo do processo educativo, não se distanciando das dimensões particulares e das subjetividades envolvidas, tendo como referência que a educação é um processo essencialmente humano e suscetível a mudanças.

Palavras-Chave.

Educação. Filosofia da Educação. Sociologia. Relação com saber.

Referências:

ALTHUSSER. L. Ideologia e aparelhos ideológicos do estado. São Paulo. Presença: 1980, p. 44.

ARISTÓTELES. Metafísica. Tradução de Giovanni Reale. Vol. II. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BOURDIEU. P. O Campo Científico. sociologia I organizador [da coletânea] Renata Ortiz: [tradução de Paula Montero e Alicia Auzmendi], - São Paulo: Atica, 1983.

CAMBI. F. História da pedagogia. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

CHARLOT. B. Da relação com o saber- Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed. 2005.

_____. Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

_____. A Pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.31, p.7-18, jan./abr. 2006.

FOUREZ. G. A Construção das Ciências - Introdução à filosofia e à ética nas ciências. Trad.: de Luiz Paulo Rouan et. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

HEGEL. G. W. F. . Ciência de la lógica. Trad. Augusta y Rodolfo Mondolfo. 5. ed. Buenos Aires: Solar, 1982

MARCONDES. D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Riode Janeiro: Jorge Zahar, 2000; STORK, Alfredo. Filosofia medieval. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003; XAVIER, Maria Leonor. Questões de filosofia na Idade Média. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

PLATÃO. A república. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

POPPER. K. R. Conhecimento objetivo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

ROUSSEAU. J.J. do contrato Social. São Paulo: Martins Fontes. 1999. TEIXEIRA. A. Ciência e arte de educar. Educação e Ciências Sociais. v.2, n.5, ago. 1957

Notas das aulas de Epistemologia da Educação I. Sob a orientação dos Professores Dr^a Sandra Aparecida Riscal e Alan Vitor Pimenta de Almeida Pales Costa PPGE UFSCAR 1^a semestre de 2024.

Sites

Revista eletrônica disponível em: Site: <https://www.clipescola.com/historia-da-educacao/>
Acesso em: 06.junho.2024. Dicionário de filosofia. Disponível em: Acesso em: 20.maio.2024.

MORIN. E. 2016. entrevista a Revista Fronteiras. Disponível em: . Acesso em: 6.junho.2024.
NIETZSCHE F. W. Schopenhauer Educador. 1874. Disponível em: Acesso em: 06.junho.2024.